

# Notas sobre a construção da reflexão -

## (2) estética vs estática

---

Uma praxis inconsequente é uma praxis  
performativa -

Desculpem:

Um conjunto de tácticas que não resultem em  
ponta são indistinguíveis para a audiência  
de actos masturbatórios.

O luto é para os vivos e  
o show-off é para nós -  
não é para a comunidade.

**\*\*Má luta é só a estética da luta.\*\***

# A política enquanto estética (1)

Isto não significa - *de todo* - que estética seja inútil.

Os movimentos populistas e fascistas são *intrinsecamente* movimentos estéticos. Daí fazer todo o sentido terem sido adoptados por pintores frustrados.

O que quero dizer com movimentos estéticos?

***Correntes artísticas.***

Nem mais, nem menos.

O que quero dizer com serem movimentos estéticos?


**NÃO** quero dizer que o populismo não se sente obrigado a ser verdadeiro -

ou sequer a parecer.

Isso já é óbvio para quem está a ler isto.

Mas prendermo-nos nesse facto leva-nos a lutas erradas.

O que estou a declarar é: o programa do Chaga estaria mais apropriadamente

pendurado 

numa parede de Serralves

que debatido

num painel da CNN.


Quando um fascista mente à cara podre,  
ele sabe-o.

Há milhentas razões para o debater.

Nenhuma delas é levá-lo à razão  
porque o absurdo É parte da vibe.

## IMPORTANTE:

**"O POVO NÃO É OS SEUS INIMIGOS."**

O dever de educar alguém iludido sobrepõe-se. É importante não andar a chamar facho a alguém que caiu na banha da cobra. É má praxis. Informem o bloco sff. 

Temos que aprender as dinâmicas porque não

temos o **LUXO** de não o fazer. Porque eles já o sabem -

**e usam.**

# Menos que verdade, mais que má-fé.

Um argumento de má-fé assume:

- Que a outra pessoa acredita em X.
- Como não pode provar X com factos - mente.

Isto é verdade para muitas pessoas que acreditam nisto. Mas não explica como um movimento pode casualmente negar os seus *valores*.

Se amanhã o Ventosas vir razão para ser o maior amigo dos ciganos, *VAI* ser o maior amigo dos ciganos - enquanto lhe der jeito.

Mais importante - o eleitorado vai aceitar essa mudança como se nunca tivesse acontecido.  
'O Chaga sempre foi a favor dos ciganos - não sabes?'

Alguém que acredite em algo, mesmo que minta para o provar, não renega gratuitamente a *crença*.

Isto é importante.

Não vale a pena tentar provar em debate:

- Que este facto ou aquele são verdadeiros.
- Que esta crença ou aquela são falsas.

Adianta fazê-lo apenas enquanto forma de:

- Falar à audiência,
- Educar o enganado,
- Punhetaço.

Lutar o fascismo com civismo pelos fascistas é como lutar com um touro pelas regras do boxe:

O touro não quer saber e  
tu vais sair com dor de corno.

# Entre a fonte e a sonda

De que quer saber um movimento estético?  
Da estética - obviamente.

Um movimento estético não é derrotado pelos factos. É absolutamente irrelevante a quantidade de megapíxeis na tua câmara do telemóvel enquanto contra-argumento ao estilo de um cubista.

É irrelevante a quantidade de factos na tua boca enquanto contra-argumento ao estilo de um fascista.

Nem adianta ser como o crítico de arte fodilhão. Se os artistas desistissem pela força da retórica dos críticos, nem a arte, nem o crítico existiria.

Além disso, alguns artistas sabem-se (ou acreditam-se) bons. O complexo de perseguição do Chaga deve ser visto enquanto resposta a críticos de arte. Não a críticos de políticas.  
"Haters gonna hate."

# O desembaraço da dialética. (1)

O dilema é a resolução do nó Górdio - do nó cego - da resposta às alarvidades.

Mas só é um nó cego se acharmos que o temos de desemaranhar à moda deles.

Se não toleramos os intolerantes,  
se não jogamos com batoteiros,  
porque debatemos fascistas  
como gente séria?

# Formas de debate (conversa para outro dia)

Há varias:

- Ponto a ponto (exaustivo, difícil, sisifesco 🤖).
- Metodo socrático (dar corda à força da contradição).
- Vergonha e outras formas de Pathos.
- Vibes contra vibes (memes de qualidade).
- A reflexão ao absurdo
- As que ainda faltam inventar.
- Rejeição total dos termos.

## 0 desembaraço da dialética. (2)

Os fachos adoram vir com a cruz na mão e com a missa no histórico do GPS.

Ora, mais importante que ir à missa, mais importante que ser crente, é ser um *Bom* cristão - o jovem tinha boas ideias de como tratar os outros.

Sobre os nós Górdios, tanto ele como Alexandre concordariam:

"Não julgueis que vim trazer a paz à terra. Vim trazer não a paz, mas a espada.

Eu vim trazer a divisão entre o filho e o pai, entre a filha e a mãe, entre a nora e a sogra, e os inimigos do homem serão as pessoas da sua própria casa"

Às vezes a melhor das estéticas é um golpe de sabre.

# "Fascismo é o capital sob estado de cerco"

- Guy Debord, acho

Quanto mais cedo internalizarmos isto,  
mais rapidamente podemos reagir.

Vou repetir.

Fascismo é o capital a sentir-se ameaçado.  
Fascismo é o capital com tanto medo que cria  
ineficiências ao capital.

Fascismo é a forma de criar barreiras entre  
amigos naturais.

As fronteiras que o Chaga quer pôr não são  
fora do país, são dentro da classe.

O Chaga fala com o Vox em Espanha que não se  
importava de tirar a fronteira de Portugal do  
mapa. 🗺️

Porque no fim do dia onde as fronteiras  
físicas estão é perfeitamente inconsequente.  
São apenas divergências artísticas.

E de qualquer modo, um bom artista quer  
construir o seu estilo próprio.

O cubista não tem que andar ao estalo  
com o impressionista. Têm que andar ao estalo  
com os críticos.



# A tinta não é a pintura

Não confundir  
a floresta  
com as árvores.

Homo homini homo est.

A nossa humanidade existe na medida inversa da  
desumanização do outro.

**CLARO** que meter o animal humano em jaulas  
vai custar.

O animal enjaulado não gosta  
e o animal com as chaves  
faz-se animal  
também  
assim que começa a levantar as grades.

O ódio ao outro é o método de  
pelo medo  
convencer a criar barreiras.

O medo é uma paleta de sucesso fácil  
daí ser a favorita de tantos artistas.

Mas quem levanta as grades  
são os mesmos bichos que acabam dentro.

O ódio é uma topologia de classe  
a interseccionalidade é crucial? - **SIM** -  
mas o ódio é uma topologia de classe.

A IL pode não se fazer de racista  
homofóbica  
transfóbica  
misógina  
porque tem o luxo de poder dizer:

"São todos bem-vindos  
nós só odiamos pobres"

O Chaga está para a IL  
como o Pinochet está para o Friedman  
quem escreve os livros de economia  
não tem que sujar as mãos.

A economia é um projecto de violência

a pergunta em todos os julgamentos

será:

'Cui bono' - Quem ganha com as merdas ó filho?

## A estética enquanto política (2)

A estética é um acto político porque **tudo** é político. O que acham que o Zeca estava a fazer a escrever?

Boas rimas pelo prazer abstrato da arte?

A arte apolítica é apenas a arte cuja política jaz silenciosamente na overton window - no espaço do discurso *aceitável*.

Eu espero que isto seja arte além de política.

E que apreciem o refluxo.

Mas espero que isto seja política além da arte.

E que pensem no fluxo.

# O combate ao fascismo é estético

Compreendendo o fascismo como uma série de decisões artísticas tácticas para proteger o capital.

Resta combatê-lo enquanto uma série de decisões artísticas para o dissolver.

A acção directa tem que ter o cariz e o carisma de um bom meme.

Os evangélicos da IURD convertem católicos ao pequeno-almoço porque a missa deles é mais divertida.

Sim, são uns rebaixistas trauliteiros.

Mas olha

funciona

políticos choninhas não vão lá.

Feiras do livro não vão lá.

O avante tem um nome brilhante.

Isto só vai avante entre memes e festivais.

Lenine tem que ler Gramsci

"O que fazer?"

Toy, Tony Carreira e a garagem da vizinha.

O acto revolucionário

vai ser um Mega Piquenique do Continente.